

ENGENHARIA, GESTÃO E INOVAÇÃO

ORGANIZADORES

ALINE MARA OLIVEIRA

OSVALDO SENA GUIMARÃES



VOLUME
21



Editora Poisson



Aline Mara Oliveira
Osvaldo Sena Guimarães
(Organizadores)

Engenharia, Gestão e Inovação Volume 21

1ª Edição

Belo Horizonte
Editora Poisson
2025

Editor Chefe: Dr. Darly Fernando Andrade

Conselho Editorial

Dr. Antônio Artur de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais

MSc. Davilson Eduardo Andrade

Dra. Elizângela de Jesus Oliveira – Universidade Federal do Amazonas

MSc. Fabiane dos Santos

Dr. José Eduardo Ferreira Lopes – Universidade Federal de Uberlândia

Dr. Otaviano Francisco Neves – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Dr. Luiz Cláudio de Lima – Universidade FUMEC

Dr. Nelson Ferreira Filho – Faculdades Kennedy

MSc. Valdiney Alves de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E57

Engenharia, Gestão e Inovação - Volume 21/
Organizadores: Aline Mara Oliveira, Osvaldo
Sena Guimarães - Belo Horizonte - MG:
Editora Poisson, 2025

Formato: PDF

ISBN: 978-65-5866-547-2

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

1. Engenharia 2. Educação. I. OLIVEIRA,
Aline Mara II. GUIMARÃES, Osvaldo Sena III.
Título.

CDD-620

Sônia Márcia Soares de Moura - CRB 6/1896



O conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença de Atribuição Creative Commons 4.0.

Com ela é permitido compartilhar o livro, devendo ser dado o devido crédito, não podendo ser utilizado para fins comerciais e nem ser alterado.

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Esse e outros títulos podem ser baixados gratuitamente em www.poisson.com.br

Entre em contato pelo contato@poisson.com.br

SUMÁRIO

Capítulo 1: Peritagem jurídica naval 06

Ana Clara Braga da Motta, Antonio Eduardo Assis Amorim, Evandro Tozzi Mendonça, Mariana Nascimento Talier, Sérgio Lukine, José Antonio Galvão de Barros Caseiro, Vinícius Marmontel Soares da Silva

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.01

Capítulo 2: Contribuição das energias solar e eólica para a transição energética..... 16

Mário Augusto Lopes de Almeida

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.02

Capítulo 3: Produção sustentável de ésteres de solqueta por hidroesterificação enzimática do óleo de fritura em meio isento de solventes orgânicos..... 39

Nalanda Ribeiro Mendes de Melo, Kiara Faria de Assis, José Miguel Júnior, Luiz Fernando Gorup, Adriano Aguiar Mendes

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.03

Capítulo 4: Estudo da utilização e combinação de diferentes antioxidantes em polipropileno - avaliação comparativa das propriedades mecânicas após envelhecimento térmico..... 50

Ariene Ifanger Castelani, Leandro José dos Santos

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.04

Capítulo 5: Indústria 5.0 – novos paradigmas e desafios para a indústria têxtil 67

Maria Renata Moraes, Thiago Expedito do Nascimento Makoski, Celise Röder, Alessandra Brandani Biggi

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.05

Capítulo 6: Estudo de caso: avaliação da qualidade da água em diferentes estações do ano 86

Iran Roberto Macedo da Silva, José Glênio Medeiros de Barros, Nilo Antonio de Souza Sampaio

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.06

Capítulo 7: Desenvolvimento científico acerca da caracterização morfométrica de riachos urbanos..... 93

Silvio Pereira Neto, Lucas Otávio Lourenço Lima, Miriam Cleide Cavalcante de Amorim, Fernanda Águida Sousa de Deus, João Pedro de Brito Matias

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.07

SUMÁRIO

Capítulo 8: Utilização do Teste t Pareado para 2 amostras para comparar um determinado tipo de tratamento no pH em 10 pontos de um rio 103

Nickolas Maia Faria, Andressa Donadio Delbons, Hugo Pimentel Tavares, Maria da Glória Diniz de Almeida, Nilo Antonio de Souza Sampaio

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.08

Capítulo 9: Utilização do Teste t para 2 amostras para comparar um determinado tipo de tratamento de despoluição 111

Luan Silva Gomes da Costa, Celso Marlei dos Santos, Hugo Pimentel Tavares, Maria da Glória Diniz de Almeida, Nilo Antonio de Souza Sampaio

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.09

Capítulo 10: Modelo multicritério para a gestão de equipes de projetos em empresas juniores 119

Kauê Fernandes Dias Ventris, Felipe Segateli Irikawa, Daniel Angelo Longhi, Juliana Verga Shirabayashi, Marco Aurélio Reis dos Santos, Rafael Germano Dal Molin Filho

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.10

Capítulo 11: Experiência extensionista – construção de uma máquina dispensadora de doces 139

Ricardo Luís Ciuccio, Thiago Andrade Silva, Rodrigo Bezerra do Nascimento, Edson Barberato, Keli Cristiane Vido

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.11

Capítulo 12: Tecnologias para ouvir e comunicar: acesso, cultura e direitos de surdos e deficientes auditivos 148

Gustavo Simas da Silva, Daniel Cordova Rosa, Lidiane Helena Reinaldo Franco, Fabrício Mähler Ramos, Vania Ribas Ulbricht

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.12

Capítulo 13: Análise do espectro de batidas binaurais audíveis e inaudíveis associadas à música para o tratamento de ansiedade 169

Patrícia Friedrich Lima, Elaine da Silva Pereira Reis Roque, Anália Ribeiro Batista, Ederson Cichaczewski

DOI: 10.36229/978-65-5866-547-2.CAP.13

Autores 175

Capítulo 7

Desenvolvimento científico acerca da caracterização morfométrica de riachos urbanos

Silvio Pereira Neto

Lucas Otávio Lourenço Lima

Miriam Cleide Cavalcante de Amorim

Fernanda Águia Sousa de Deus

João Pedro de Brito Matias

Resumo: Este estudo objetiva apresentar um panorama do desenvolvimento científico relacionado à caracterização morfométrica de riachos, devido a sua relevância para a drenagem urbana e a mitigação dos impactos associados a alagamentos e inundações. Para tanto, fez-se prospectou-se artigos científicos na *Web of Science*, *Scopus* e *OasisBR*, entre os anos 2000 e 2023. A *Scopus* apresentou o maior número de resultados. Destacou-se o reduzido número de artigos e a necessidade de estudos neste foco.

Palavras-chave: Bacia hidrográfica, Drenagem, Prospecção científica, Recursos hídricos.

1. INTRODUÇÃO

Os riachos urbanos são cursos menores de água que integram uma rede aquífera, cuja divisão topográfica delimita sua bacia hidrográfica. Os riachos são componentes fundamentais do sistema de macrodrenagem das cidades, contudo, com o avanço da urbanização quase sempre sem planejamento, grande parte dos riachos e suas margens sofrem modificações por ocupações urbanas e despejo de resíduos, ao ponto de, segundo Nigro (2017), não serem mais reconhecidos como riachos, e sim como receptores de esgoto, que variam desde efluentes domésticos; industriais, e até resíduos agrícolas.

A caracterização morfométrica de bacias hidrográficas de riachos desempenha um papel crucial no planejamento, gestão e uso sustentável dos recursos hídricos (Abdeta et al., 2020). Onde a morfometria consiste na descrição gráfica de determinada rede de drenagem (Santos et al., 2014), sendo um importante instrumento para auxiliar projetos e planejamentos ambientais e na construção de planos diretores de uso e ocupação do solo.

De fato, o novo Marco Regulatório do Saneamento (Lei 14.026/2020) no Artigo 7º, encarrega a responsabilidade sobre a drenagem urbana aos municípios. No entanto, somente 17,4% dos 4.107 dos municípios contém Planos Diretores de Drenagem Urbana (PDDU) municipais (Brasil, 2021).

Atualmente, o uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) tem prevalecido, como metodologia para a caracterização morfométrica, sendo um sistema capaz de gerar Modelos Digitais de Elevação (MDEs) (Cardoso et al., 2006). Esses modelos fornecem informações quantitativas sobre os materiais e peculiaridades da área em análise (Tonello et al., 2006).

Nesse contexto, o estudo morfométrico de corpos hídricos pode contribuir para potenciais econômicos e sociais em uma determinada região de estudo (Silva et al., 2018). Sendo cada vez mais importante para a idealização de sistemas de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais (DMAP) eficaz e funcional (Zhou, 2014).

A prospecção científica tem como objetivo destacar o cenário atual de pesquisas direcionada a um tema específico, proporcionando uma conscientização sobre tópicos e termos relevantes (Liu et al., 2019).

Diversas são as bases científicas que podem ser consultadas em uma prospecção, entre elas a plataforma Web of Science, que oferece conteúdo interdisciplinar e original, sendo constantemente atualizada (Gao et al., 2018). Outra base é o Scopus, que possui uma autoridade em bases de dados (Severo et al., 2016). Também há a base OasisBR, que é capaz de oferecer dados e pesquisas científicas de pesquisadores brasileiros e portugueses (Carvalho-Segundo et al., 2017). Essas plataformas estão entre as mais notáveis bases de dados multidisciplinares (Jacso, 2005), por esse motivo foram escolhidas para este trabalho.

Nesse contexto, essa prospecção tem como perspectiva buscar artigos científicos que abordam a caracterização morfométrica de riachos urbanos e sua inter-relação com aspectos de drenagem urbana, nas bases de dados Web of Science, Scopus e OasisBR, bem como identificar a metodologia mais utilizada para obtenção da caracterização. Especificamente buscou-se riachos na região semiárida do Brasil e, com isso, compreender o cenário de estudos na área e identificar lacunas para pesquisas futuras.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente prospecção científica foi realizada em seis etapas: a escolha das bases científicas; busca de palavras-chave; definição das estratégias de busca; busca inicial de periódicos; busca com filtros e a análise das publicações encontradas.

A Etapa 1 baseou-se na escolha das bases de pesquisa. Optou-se por utilizar duas das principais bases de dados globais: Web of Science e Scopus, e a base nacional OasisBR para prospectar periódicos publicados no Brasil. A escolha dessas bases norteou-se, principalmente, em sua reputação, abrangência e qualidade dos conteúdos indexados (Wu et al., 2018; Severo et al., 2016; Carvalho-Segundo et al., 2014).

Definidas as bases, na Etapa 2, buscou-se definir as palavras-chaves que melhor representassem o tema e o objetivo do estudo. Definiu-se então dez palavras-chave: *Water resources; Stream; Drainage; Watershed; Morphometric Analysis; Morphometry; Geomorphology; Morphometric Characterization; QGIS e Geoprocessing*.

Em seguida as palavras foram inseridas nos campos de busca das bases e os resultados foram contabilizados. Escolheu-se para prosseguimento das buscas as cinco palavras com maior número de documentos retornados, as quais foram *Water resources; Stream; Drainage; Watershed; Morphometric Analysis*.

Após a análise das palavras-chave que obtiveram a maior quantidade de resultados, iniciou-se a Etapa 3 que consistiu em definir estratégias de busca, que consiste, basicamente, em utilizar combinações das palavras-chave para otimizar a precisão dos resultados, utilizando operadores booleanos e caracteres de truncagem. Nesta etapa (3), incluiu-se a palavra "*Semiarid*" (Semiárido) para alcançar artigos desenvolvidos com corpos hídricos na região semiárida do Brasil.

Posteriormente, na Etapa 4, foi realizada uma busca inicial de periódicos baseada nas estratégias escolhidas, sem a utilização de filtros, restringindo apenas o intervalo de tempo entre os anos 2000 e 2023.

Em seguida, na Etapa 5, foi realizado um refinamento na busca aplicando filtros específicos, como o tipo de documento, onde foi utilizado o filtro "*Article*" (artigo) para focar apenas em artigos científicos, e áreas temáticas, como "*Water Resources*" e "*Engineering*", para garantir que os estudos estejam relacionados a recursos hídricos e engenharia.

Com os resultados compilados, na Etapa 6, foram analisados os trabalhos encontrados. Durante essa análise, separou-se apenas os artigos sobre caracterização morfométrica.

Esta metodologia permite uma busca sistemática e abrangente de literatura relevante, garantindo que todas as publicações pertinentes sejam consideradas para análise. Além disso, a estrutura clara e replicável desta metodologia permite que outros pesquisadores reproduzam ou adaptem esta busca para seus próprios estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao buscar nas bases de dados escolhidas as palavras chaves (Etapa 2) foi observado os resultados conforme Tabela 1, classificando-as em ordem decrescente pelo número total de resultados da pesquisa, ou seja, a soma dos resultados das três bases.

Tabela 1. Quantitativo de documentos para cada palavra-chave na Scopus, OasisBR e Web of Science

Palavra	Scopus	WOS	Oasis BR	Total
<i>Water resources</i>	+1000000	526071	18688	+1544759
<i>Stream</i>	+1000000	417530	49314	+1466844
<i>Drainage</i>	552781	194748	9557	757086
<i>Watershed</i>	101919	81854	6146	189919
<i>Morphometric Analysis</i>	97305	38385	4260	139950
<i>Morphometry</i>	51905	42591	3660	98156
<i>Geomorphology</i>	49592	27749	2054	79395
<i>Morphometric Characterization</i>	59374	2776	675	62825
<i>QGIS</i>	10274	1800	1276	13350
<i>Geoprocessing</i>	1908	1496	3169	6573

Escolhidas as cinco palavras-chave que retornaram mais resultados, foi montado estratégia de busca utilizando essas palavras, conforme pode ser visto na Tabela 2, que apresenta as estratégias utilizadas, seguidas do quantitativo de documentos da busca realizada para cada base (Etapas 3 e 4).

Tabela 2. Quantitativo de documentos para cada estratégia na Scopus, OasisBR e Web of Science sem aplicação de filtros, para os anos entre 2000 e 2023

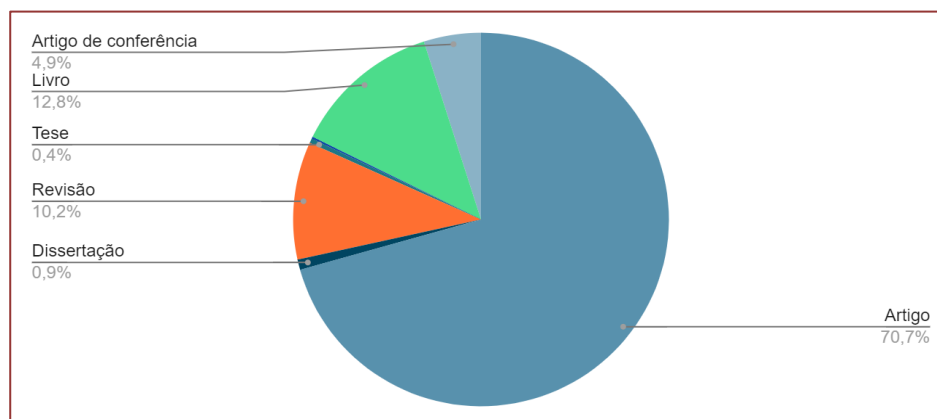
Estratégia	Scopus	WOS	OasisBR	Total
<i>Morphometric Analysis AND Watershed AND Stream</i>	378	228	34	640
<i>Morphometric Analysis AND Stream AND Drainage</i>	543	389	51	983
<i>Morphometric Analysis AND Stream AND Semiarid</i>	11	4	2	17
<i>Morphomet* AND Watershed AND Stream</i>	492	328	60	880
<i>Morphometric Analysis AND Water resources</i>	398	580	139	1117
TOTAL	1822	1529	286	3637

Sem a utilização de filtros, a base que mais retornou resultado foi a Scopus (1.822), com a OasisBR foi retornado o menor número de resultado (286).

Observa-se que ao utilizar a estratégia “*Morphometric Analysis AND Stream AND Semiarid*” poucos foram os resultados retornados. Na base WOS os periódicos encontrados na busca foram da região semiárida de países como Arábia, Índia e Austrália, estudos que envolvem desde análises estatísticas de corpos hídricos urbanos a análise morfométrica de corpos hídricos de rios. Já na base OasisBR, onde foi encontrado dois resultados, o artigo de Chagas et al. (2022), no qual foi feito um estudo utilizando conhecimentos morfométricos para realizar uma modelagem hidrológica na região semiárida de Pernambuco, e a dissertação de Gomes (2015), que faz uma análise da degradação dos sistemas que compõem a microbacia hidrográfica do riacho Carrapateiras em Tauá-CE. Desses resultados discutidos, é observado que apenas dois periódicos são brasileiros e nenhum dos artigos dessas bases citadas tem por objetivo a caracterização morfométrica de riachos urbanos.

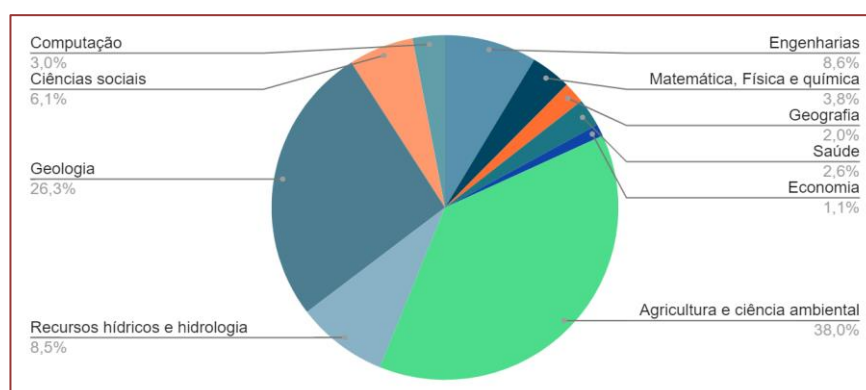
A partir dos resultados da Etapa 4, verificou-se diretamente nas bases que a maior parte dos resultados se referem a artigos científicos, correspondendo a uma parcela de 70,7%, como visto na Figura 1.

Figura 1. Tipos de documentos das cinco estratégias na Etapa 04



Ao consultar as principais áreas de pesquisa nas bases, percebe-se que as áreas de *Agricultura* e *Geologia* se destacam (Figura 2). No entanto, poucos resultados se referem à caracterização morfométrica propriamente dita, por esse motivo, optou-se pelas áreas subsequentes a essas, *Recursos Hídricos* e *Engenharia*, para a pesquisa.

Figura 2. Principais áreas de pesquisa para as cinco estratégias na Etapa 04



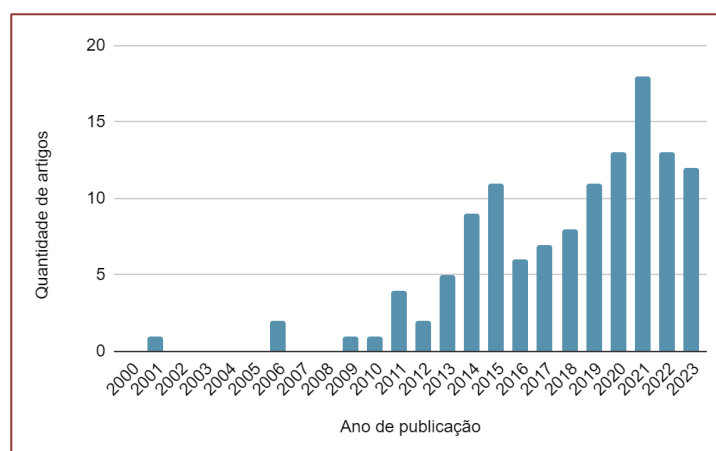
Assim, constatando que a maior parte dos documentos eram artigos, prosseguiu-se com a Etapa 5, quando foi utilizado o filtro "*Article*" (artigo) para focar apenas em artigos científicos, e áreas temáticas, como "*Water Resources*" e "*Engineering*", para garantir que os estudos estejam relacionados a recursos hídricos e engenharia (Tabela 3).

Tabela 3. Quantitativo de artigos ao se utilizar os filtros “Article” e as áreas “Engineering” e “Water Resources” aplicados

Estratégia	Scopus	WOS	OasisBR	Total
<i>Morphometric Analysis AND Watershed AND Stream</i>	42	77	11	130
<i>Morphometric Analysis AND Stream AND Drainage</i>	46	91	15	152
<i>Morphometric Analysis AND Stream AND Semiarid</i>	0	0	1	1
<i>Morphomet* AND Watershed AND Stream</i>	50	108	22	180
<i>Morphometric Analysis AND Water resources</i>	33	135	30	198
TOTAL	171	411	79	661

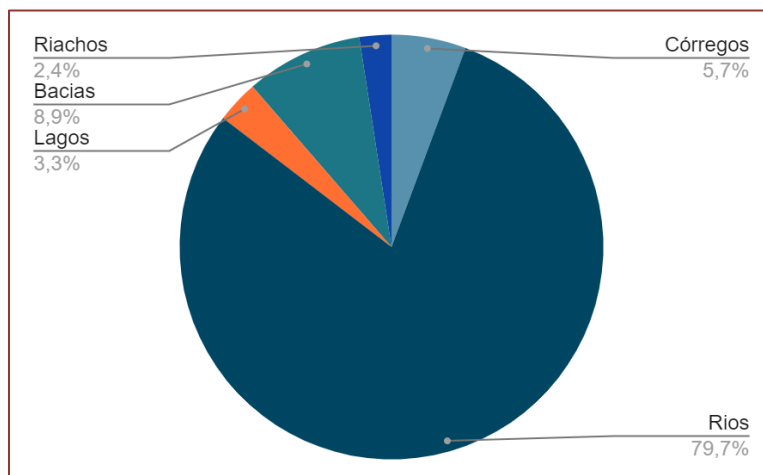
Após essa pesquisa, utilizou-se a função de remover duplicatas do programa Microsoft Excel. Como resultado, encontraram-se 382 artigos totais nas três bases utilizadas. A análise subsequente do título e resumo desses artigos resultou na seleção de 123 artigos cujo assunto era a caracterização morfométrica de corpos hídricos.

Na Figura 3, vê-se o gráfico dos anos de publicação desses artigos selecionados, observando-se um pico no ano de 2021.

Figura 3. Anos de publicação dos artigos selecionados

Uma análise mais aprofundada desses 123 artigos revelou que a caracterização morfométrica foi realizada em diferentes tipos de corpos hídricos, sendo identificados 98 rios; quatro lagos, sete córregos e três riachos e 11 bacias hidrográficas que não identificaram o tipo de corpo hídrico (Figura 4).

Para o objetivo da pesquisa, considerou-se os córregos encontrados em uma na mesma categoria dos riachos, para que sejam analisados, pois compartilham características semelhantes e desempenham funções similares no ciclo hidrológico, posteriormente separando-os em urbanos e rurais. No entanto, mesmo ao agrupá-los, o número de artigos se mostra relativamente baixo se comparado com os rios, evidenciando a necessidade de estudos adicionais de riachos e córregos urbanos, principalmente aqueles inseridos no ambiente urbano.

Figura 4. Tipos de corpos hídricos dos artigos da Etapa 06

Após essa filtragem, foram analisados todos os artigos de córregos e riachos listados na Tabela 3. Foi notado que todos os artigos citados são provenientes da base de dados OasisBR e publicados nacionalmente, revelando que esses estudos estão sendo publicados apenas no Brasil. Além disso, apenas três dos periódicos apresentam um corpo hídrico dentro ou com parte de seu percurso na zona urbana do município, indicando a necessidade de mais pesquisas nesse contexto específico, visto a importância desse sistema de drenagem.

Tabela 4. Artigos que abordam riachos e córregos no Brasil

Item	Título	Referência
1	<i>Caracterização Morfométrica da Bacia Hidrográfica do Córrego Santa Flora, Município de Dracena (SP)</i>	(Nardini, 2016)
2	<i>Análise da caracterização morfométrica da microbacia do Ribeirão dos Patos, Bofete (SP)</i>	(Nardini, 2015)
3	<i>Análise morfométrica da Microbacia do riacho Riachão, no Parque Nacional de Sete Cidades, Nordeste do Brasil</i>	(Mendes, 2016)
4	<i>Geoprocessamento de variáveis morfométricas para caracterização da microbacia do Córrego do Petiço</i>	(Tagliarini et al., 2015)
5	<i>Propriedades morfométricas da bacia hidrográfica do Córrego Marumbizinho, Jandaia do Sul/PR</i>	(Oliveira et al., 2011)
6	<i>Análise integrada morfométrica e de ocupação em pequenas Bacias Hidrográficas: Estudo de caso do Córrego Santa Maria, Conceição de Ipanema-MG</i>	(Reis et al., 2020)
7	<i>Análise Morfométrica da Bacia do Arroio do Padre, Ponta Grossa-PR</i>	(Barbosa et al., 2009)
8	<i>Aspectos morfométricos da bacia do córrego Tamanduá em Iporá-GO</i>	(Santos et al., 2013)
9	<i>Análises da Transformação Antrópica e Morfométrica da Bacia Hidrográfica do Córrego Piraputanga, Mato Grosso, Brasil</i>	(Rodrigues et al., 2021)
10	<i>Caracterização morfométrica da sub-bacia do rio Poxim-Açu, Sergipe, Brasil</i>	(Rocha et al., 2014)

Dos artigos descritos na Tabela 4 apenas um artigo trata-se de estudos desenvolvidos em riacho no Semiárido, sendo ele o artigo “Análise morfométrica da Microbacia do riacho Riachão, no Parque Nacional de Sete Cidades, Nordeste do Brasil” (item 3) que descreve o riacho Riachão, tendo como objetivo realizar a análise dos parâmetros morfométricos da Microbacia do riacho Riachão (MRR), no interior do Parque Nacional de Sete Cidades, localizado no estado do Piauí. O item 10 se aproxima da região do semiárido brasileiro, no entanto segundo Correia et al. (2011) a região do semiárido se encaixa na região oeste do estado de Sergipe, já o riacho Timbó, descrito no artigo “Caracterização morfométrica da sub-bacia do rio Poxim-Açu, Sergipe, Brasil” fica a leste no estado, portanto fora da região semiárida.

Na metodologia utilizada nesses periódicos, foi empregado majoritariamente o Sistema de Informações Geográficas (SIG), já comentado anteriormente, conhecido internacionalmente pela sigla GIS (Geographic Information System), para a realização da caracterização morfométrica de bacias hidrográficas. Esse procedimento é realizado com a integração de informações de relevo em ambiente digital e pode ser conduzido de modo manual ou automático (Cardoso et al., 2006).

Estes resultados, portanto, destacam a importância de pesquisas que descrevam esses corpos hídricos, que estão frequentemente localizados em áreas urbanas e, portanto, necessitam de atenção especial. A ausência de estudos focados em riachos nessas bases de influência mundial sugere a necessidade de futuras pesquisas que busquem descrever esses corpos e analisar suas características.

4. CONCLUSÃO

O estudo foi capaz de estabelecer o cenário do desenvolvimento científico de estudos que abordam a caracterização morfométrica de riachos urbanos e evidenciou reduzido número de artigos relacionados à temática. Em se tratando de riachos na região semiárida brasileira, o cenário foi ainda mais crítico, encontrando-se apenas um artigo na temática. Assim, o cenário evidenciou que há uma lacuna nesta área de estudo com potencial de pesquisas futuras.

Na maioria dos trabalhos foi utilizada a metodologia do Sistema de Informações Geográficas (SIG) através da integração de dados. Apesar de haver uma metodologia definida, ainda há espaço para o desenvolvimento de pesquisas para o mercado urbano.

REFERÊNCIAS

- [1] ABDETA, G. C.; TESEMMA, A. B.; TURA, A. L. Análise morfométrica para priorizar sub-bacias hidrográficas e planejamento e práticas de gestão na Bacia de Gidabo, Vale do Rift Meridional da Etiópia. *Appl Water Sci* v. 10, p. 158, 2020. <https://doi.org/10.1007/s13201-020-01239-7>
- [2] BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento. Diagnóstico temático de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. Brasília: SNIS, dez. 2021.
- [3] BRASIL. Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020. Novo Marco Legal do Saneamento Básico. Brasil, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14026.htm. Acesso em: 20 ago. 2020.
- [4] BARBOSA, Y. B.; CARVALHO, S. M. Análise Morfométrica Da Bacia Do Arroio Do Padre, Ponta Grossa-PR. *Caminhos de Geografia*, v. 10, n. 30, p. 160 - 173. 2009.
- [5] CARDOSO, C. A.; DIAS, H. C. T.; SOARES, C. P. B.; MARTINS, S. V. Caracterização morfométrica da Bacia Hidrográfica do Rio Debossan, Nova Friburgo, RJ. *Revista Árvore*, v.30, n.2, p.241-248, 2006. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0100-67622006000200011>

- [6] CARVALHO-SEGUNDO, W.; MATAS, L.; CABEZAS, A.; AMARO, B.; GOMES, G. The LA Referencia Software and the Brazilian Portal of Scientific Open Access Publications (oasisbr). In: International conference on open repositories, 12., 2017, Brisbane. Anais [...]. Brisbane, OR: Ibict, 2017, p.1-4. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/handle/123456789/931?mode=full>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- [7] CHAGAS, A. M. S. das, MONTENEGRO, A. A. de, FARIAS, C. W. L. de A., LINS, F. A. C., & SILVA, J. R. I. Use of geotechnologies for morphometric analysis of experimental basin in the semiarid region to support hydrological simulation. **Revista Engenharia Na Agricultura**, v. 30, n. Contínua, p. 19-35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.13083/reveng.v30i1.12629>
- [8] CORREIA, R. C.; KIILL, L. H. P.; MOURA, M. S. B. de; CUNHA, T. J. F.; JESUS JUNIOR, L. A. de; ARAUJO, J. L. P. A região semiárida brasileira. In: EMBRAPA SEMIÁRIDO. A região semiárida brasileira. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011. Parte de livro. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/916891/a-regiao-semiarida-brasileira>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- [9] GAO, S.; SUN, H.; ZHAO, L.; WANG, R.; XU, M.; CAO, G. Dynamic assessment of island ecological environment sustainability under urbanization based on rough set, synthetic index and catastrophe progression analysis theories. **Ocean & Coastal Management**, v.178, p.782-790, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2019.04.017>
- [10] GOMES, R. C. Análise geoambiental da degradação do sistema e subsistemas da microbacia hidrográfica do Riacho Carrapateiras-Tauá/CE. 2015. 295 f. Dissertação (mestrado em desenvolvimento e meio ambiente) - **Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE**, 2015.
- [11] JACSO, P. As we may search – Comparison of major features of the Web of Science, Scopus and Google Scholar citation-based and citation-enhanced databases. **Current Science**, v. 89, n. 9, p. 1537-1547, 2005.
- [12] LIU, W.; WANG, J.; LI, C.; CHEN, B.; SUN, Y. Using bibliometric analysis to understand the recent progress in agroecosystem services research. **Ecological Economics**, v. 156, p. 293-305, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2018.09.001>.
- [13] NARDINI, R. C. Análise da caracterização morfométrica da microbacia do Ribeirão dos Patos, Bofete (SP). **Geografia** (Londrina), v. 24, n. 2, p. 25-39, 2015.
- [14] NARDINI, R. C. Caracterização Morfométrica do Córrego Santa Flora, Município de Dracena (SP). **Geografia** (Londrina), v. 25, n. 1, p. 05-22, 2016.
- [15] NIGRO, M. Dos riachos aos canais: o desprezo pela natureza na cidade em ambiente semiárido no Brasil (Juazeiro-BA). 298f. Tese (Doutorado em Geografia). **Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2017.
- [16] MENDES, J. de M.. Análise morfométrica da Microbacia do riacho Riachão, no Parque Nacional de Sete Cidades, Nordeste do Brasil. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 2, p. 480-490, 2016.
- [17] OLIVEIRA, E. D.; BORSATO, V. A. Propriedades morfométricas da bacia hidrográfica do Córrego Marumbizinho, Jandaia do Sul/PR. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 76-94, 2011.
- [18] REIS, B. C.; DIAS, D. A. F. .; VIEIRA, E. M. Analysis integrated morphometric and occupation in small drainage basin: Case study of the Santa Maria stream, Conceição de Ipanema-MG. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e3359108464, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8464.
- [19] ROCHA, R. M., LUCAS, A. A. T., ALMEIDA, C. A. P. de ., Menezes Neto, E. L., & NETTO, A. de O. A.. Caracterização morfométrica da sub-bacia do rio Poxim-Açu, Sergipe, Brasil. **Revista Ambiente & Água**, v. 9, n. 2, p. 276–287, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.4136/ambi-agua.1289>
- [20] RODRIGUES, L. da C., NEVES, S. M. A. da S., DA SILVA, M. B., de Paiva, S. L. P., & KREITLOW, J. P. Análisis de la Transformación Antrópica y Morfométrica de la Cuenca Hidrográfica del Arroyo Piraputanga, Mato Grosso, Brasil. **Geo UERJ**, n. 39. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2021.57306>
- [21] SANTOS, E. F. dos; SOUSA, F. A. de. Aspectos morfométricos da bacia do córrego Tamanduá em Iporá-GO (Morphometric aspects basian of Córrego Tamanduá in Iporá-GO). **Acta Geográfica**, v. 7, n. 15, p. 191-199, 2013.
- [22] SANTOS, R. L.; BRITO, D. S. de; BARBOSA, R. S. Estudo morfométrico da Bacia do Riacho Açaizal –

MA/Brasil. **Revista Percursos**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 105-126, 2014

[23] SEVERO, E. A.; DORION, E. C. H.; GUIMARÃES, J. F. C.; SOUZA, I. R. A.; SEVERO, P. A. Trajetórias da inovação: uma análise na base de dados Scopus. **Revista Espacios**. v. 37, n. 11. 2016

[24] SILVA, G. C.; ALMEIDA, F.; ALMEIDA, R.; MESQUITA, M.; JUNIOR, J. A. Caracterização morfométrica da bacia hidrográfica do Riacho Rangel-Piauí, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 28, 2018.

[25] TAGLIARINI, F. de S. N.; RODRIGUES, M. T.; CAMPOS, S. Geoprocessamento de variáveis morfométricas para caracterização da microbacia do Córrego do Petiço. **Geotecnologia aplicada no planejamento ambiental de bacias hidrográficas**, p. 45-58, 2015.

[26] TONELLO, K. C.; DIAS, H. C. T.; SOUZA, A. L.; RIBEIRO, C. A. S.; LEITE, F. P. Morfometria da bacia hidrográfica da Cachoeira das Pombas, Guanhães - MG. **Revista Árvore**, v. 30, p.849-857, 2006.

[27] WU, F.; GENG, Y.; TIAN, X.; ZHONG, S.; WU, W.; YU, S.; XIAO, S. Responding climate change: a bibliometric review on urban environmental governance. **Journal of Cleaner Production**, v. 204, p.344-354, 2018.

[28] ZHOU, Q. A Review of Sustainable Urban Drainage Systems Considering the Climate Change and Urbanization Impacts. **Water**, v. 6, n. 4, p. 976-992, 22 abr. 2014. MDPI AG.
<http://dx.doi.org/10.3390/w6040976>

Autores

ALINE MARA OLIVEIRA (ORGANIZADORA)

Possui graduação em Engenharia de Controle e Automação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2012). Pós Graduada em Gestão de Projetos (FGV 2014-5015). Ministrou aulas no Centro Universitário do Planalto de Araxá(2015-2016) e no CEFET-MG nos cursos de graduação e técnicos. Tem experiência na área de Automação Industrial, Engenharia Elétrica, atuando principalmente nos seguintes temas: redes industriais, proteção de sistemas elétricos, IEC-61850, automação, instrumentação, sistemas de controle, equacionamento de controladores, sistemas multivariáveis e teoria de controle. Trabalhou na indústria no setor de projetos industriais no período de 2007 a 2015. Mestre pela Universidade Federal de Uberlândia. (2017-2019). Atualmente doutoranda no curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia.(2019-2023)

OSVALDO SENA GUIMARÃES (ORGANIZADOR)

Graduação em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia Kennedy (1983), Ênfase em Engenharia de Transportes EEK (1983), Análise De Sistemas - UFMG(1985), Especialização em Gestão de Projetos de Engenharia IEC/PUC (2012), Mestrado em Estratégia FEAD (2005). Professor do curso de Engenharia Civil da Universidade do Estado de Minas Gerais (2015-2017 Divinópolis). Professor na Faculdade Senac Minas. Atua na área de ensino superior desde 1988 como Professor, Coordenador de Curso, Coordenador de Extensão, Coordenador de Iniciação Científica e de Pré-incubadora de base Tecnológica. Atua na área de Engenharia, Computação e Projetos desde 1984.

ALESSANDRA BRANDANI BIGGI

Graduação na área de Engenharia Têxtil pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) (2006). Possui Especialização na área de Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) (2010). Possui mestrado em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá (2013). Possui Doutorado em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho (2018). É Professora Adjunta Tide na Universidade Estadual de Maringá (UEM) no curso de Engenharia Têxtil.

ANA CLARA BRAGA DA MOTTA

Possui graduação em Sistemas navais pela Faculdade de Tecnologia de Jahu (2018). Facilidade em lidar com sistemas, interessada em crescer dentro da empresa e com o desenvolvimento desta, aplicada e comunicativa, atenta em trabalhos em equipe, com metodologia, organização e criatividade, preocupada com a logística, estoque e métodos relacionados à qualidade. Conhecimentos em AutoCad, pacote Office, Project, Photoshop e plataformas de marketing digital.

ANÁLIA RIBEIRO BATISTA

Graduanda em Eng. Biomédica pela UNINTER e em Farmácia pelo Centro Universitário Brasileiro. Pesquisadora com foco em Inovações Terapêuticas e Saúde Pública.

ANDRESSA DONADIO DELBONS

Possui curso-tecnico-profissionalizante em Técnico em Química pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis(2005).

ANTONIO EDUARDO ASSIS AMORIM

Graduado em Física pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR (1986), mestrado em Física pelo Instituto de Física Teórica - IFT (1990) e doutorado em Física pelo Instituto de Física Teórica/UNESP (1997). Atualmente é assessor ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP e professor da Faculdade de Tecnologia de Jahu nível III do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS. Ingressou na Fatec-JAHU em 1995, foi coordenador do projeto Veículo submersível não tripulado - VSNT Jahu II em 1999 a 2002. Tem experiência na área de Engenharia Naval e Física, com ênfase em veículos robóticos e sistemas de

três corpos, atuando principalmente nos seguintes temas: submersível, rov, auv, robô, veículo submersível, processamento de imagem, arquitetura de veículos e sistemas de controle. Foi diretor da Fatec-JAHU no período 2002 a 2010 e coordenador do curso de Construção Naval e Sistemas Navais - 2013 a 2014. Trabalha atualmente na área da robótica embarcada e processamento digital de imagens e eficiência energética de embarcações.

ARIENE IFANGER CASTELANI

É Graduada em Engenharia de Materiais pela Fundação Santo André (FSA). É Pós-Graduada em Gestão e Tecnologia de Projetos em Produtos, pela Faculdade de Engenharia Industrial – FEI. Tem experiência no ramo automotivo, com conhecimento em: qualidade fabril, atendimento ao clientes e desenvolvimento de projetos. Atuação em projetos de desenvolvimento e qualidade de produtos, como: Painel de instrumento, caixa de ar (HVAC), módulo elétrico de rastreamento (tracking and blocking system), chicotes, farol e lanterna. Na área de polímeros, possui experiência em commodities e polímeros de engenharia, tendo na área de novos desenvolvimentos e formulações quanto assistência técnica. Experiência na área da garantia, trabalhando com itens automotivos de interior e exterior, chassis e elétrica, com foco em melhoria nos serviços em campo visando à redução de custos e satisfação do cliente. Possui conhecimento nas ferramentas da qualidade, como FMEA, APQP, PPAP entre outros.

CELISE RODER

Professora na Universidade Estadual de Maringá - Campus Goioerê. Doutora e Mestre em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá (2024 - 2019), Especialista em Gestão Empresarial pela Faculdade Integrado de Campo Mourão (2014), graduada em Engenharia de Produção Agroindustrial pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (2011). Possui experiência em docência para os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Administração, Arquitetura e Urbanismo e Ciências Biológicas. Na indústria trabalhou com Gestão de Operações e Processos, Gestão Organizacional e do Trabalho e Gestão da Qualidade.

CELSO MARLEI DOS SANTOS

Doutora em Química

DANIEL ANGELO LONGHI

Professor Doutor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Avançado de Jandaia do Sul.

DANIEL CORDOVA ROSA

Possui graduação em Administração pela Faculdade Decisão. Tem experiência na área de Administração. cursando Pedagogia na Uniasselvi

EDERSON CICHACZEWSKI

Exerce o cargo de coordenador de cursos do Centro Universitário Internacional - UNINTER. Professor presencial e Tutor EaD com atuação nos cursos de graduação em Engenharia Biomédica, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Software, Engenharia Elétrica e Análise e Desenvolvimento e Sistemas. Atua como professor orientador de projetos de Iniciação Científica.

ELAINE DA SILVA PEREIRA REIS ROQUE

Graduanda em Eng. Biomédica pela UNINTER

EVANDRO TOZZI MENDONÇA

Engenheiro Naval graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com formações adicionais como Tecnólogo Naval e em Informática pela Fatec Jahu. Possui duas pós-graduações: Engenharia de Transportes pela Universidade de São Paulo (USP-São Carlos, 2000) e Engenharia Naval pela Unyleya. Atua há mais de 20 anos como professor na Fatec Jahu, onde contribui para a formação de profissionais na área naval. Desenvolve consultoria especializada em empresas do setor naval, abrangendo projetos de obras e embarcações, além de atuar como vistoriador independente. Acumulou 21 anos de experiência na Marinha do Brasil como Vistoriador e Inspetor Naval, desempenhando atividades como inspeções, perícias, certificação, análise de projetos e auditorias em sociedades classificadas e entidades especializadas credenciadas. Também atuou por dois anos como vistoriador naval no Intercontinental Bureau of Classification. Participou de importantes projetos de pesquisa, incluindo estudos sobre manobrabilidade de comboios fluviais (FINEP), determinação de gabaritos de navegação para a Hidrovia Tietê-Paraná (Ministério dos Transportes), e desenvolvimento de sistemas de ajuda à entrada de trens em eclusas, em colaboração com pesquisadores da UNESP, COPPE e IPT, com financiamento da FINEP.

FABRÍCIO MÄHLER RAMOS

Mestre em Educação na Universidade Luterana do Brasil, linha de Estudos Culturais em Educação, Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Luterana do Brasil. Licenciatura Plena em Letras Libras - UFSC polo UFRGS, Especialização : Os Estudos Culturais e os Currículos Escolar Contemporâneos - UFRGS e professor de LIBRAS com experiência na área de Educação fundamental, médio e superior de Língua Brasileira de Sinais, Cultura Surda. Professor de Libras e a Cultura Surda na IFSC - CÂMPUS PALHOÇA BILÍNGUE e coordenador do curso técnico Integrado a Comunicação Visual e Serviços e Produtos Bilíngue.

FELIPE SEGATELI IRIKAWA

Estudante de Engenharia de Produção, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Avançado de Jandaia do Sul.

GUSTAVO SIMAS DA SILVA

Doutorando e Mestre em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento na UFSC. Graduado em Engenharia Eletrônica pela UFSC, Técnico em Eletrônica - IFSC. Analista de Inovação no Impact Hub Brasil, linha de trabalho em Ecossistemas de Inovação e Impacto, Gestão do Conhecimento. Tem experiência na área de Ecossistemas de Inovação e Desenvolvimento Territorial, Ecologia do Conhecimento, Cultura de Aprendizagem, Engenharia e Gestão do Conhecimento, Engenharia Eletrônica e Elétrica, com ênfase em Processamento Digital de Sinais, Áudio, Robótica, Tecnologias Assistivas, Dados. Sócio-fundador da VI Mídia, produção de conteúdo de audiodescrição, audiolivros e material acessível em áudio para público print disabled.

HUGO PIMENTEL TAVARES

Graduação em Engenharia Elétrica pela Associação Educacional Dom Bosco (2011), graduação em Engenharia Civil pelo Centro Universitário ETEP (2024) e graduação em Licenciatura em Física pelo Centro Universitário ETEP (2023). Atualmente é diretor de engenharia e responsável técnico - Construtora Lecy Tavares.

JOSÉ ANTONIO GALVÃO DE BARROS CASEIRO

Possui ensino-medio-segundo-graupela Ana Franco da Rocha Brando(2022). Tem experiência na área de Engenharia Naval e Oceânica.

JOSÉ GLÊNIO MEDEIROS DE BARROS

Com doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), é Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro já tendo sido Professor Assistente Doutor da Universidade de Taubaté por mais de 13 anos. Vem atuando a mais de 20 anos na área de Engenharia de Produção, em especial nas subáreas de Gestão de Manufatura, Controle Estatístico de Processo, Gestão da Qualidade, Produtividade e Administração da Produção. Com pesquisas e trabalhos desenvolvidos em variadas empresas e instituições, atuou, em particular, junto aos seguintes setores: indústria automobilística, indústria metal-mecânica, indústria química, indústria naval, indústria aeronáutica e universidades. É também avaliador de cursos de graduação e de instituições de ensino superior do INEP/MEC e do sistema de acreditação de cursos de graduação do MERCOSUL e Estados Associados (ARCU-SUL). Com doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), é Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro já tendo sido Professor Assistente Doutor da Universidade de Taubaté por mais de 13 anos. Vem atuando a mais de 20 anos na área de Engenharia de Produção, em especial nas subáreas de Gestão de Manufatura, Controle Estatístico de Processo, Gestão da Qualidade, Produtividade e Administração da Produção. Com pesquisas e trabalhos desenvolvidos em variadas empresas e instituições, atuou, em particular, junto aos seguintes setores: indústria automobilística, indústria metal-mecânica, indústria química, indústria naval, indústria aeronáutica e universidades. É também avaliador de cursos de graduação e de instituições de ensino superior do INEP/MEC e do sistema de acreditação de cursos de graduação do MERCOSUL e Estados Associados (ARCU-SUL).vvv

JULIANA VERGA SHIRABAYASHI

Professora Doutora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Avançado de Jandaia do Sul.

KAUÊ FERNANDES DIAS VENTRIS

Engenheiro de Produção, formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Avançado de Jandaia do Sul.

KELI CRISTIANE VIDO

Sólidos conhecimentos em processos de ensino-aprendizagem, experiência na elaboração de conteúdos instrucionais, contratação e capacitação de docentes, acompanhamento de alunos com deficiência e déficit de ensino, participação na Comissão de avaliação permanente de programas de pós-graduação, ministração de aula para graduação e pós-graduação / treinamentos para brasileiros, angolanos e brasileiros, experiência na coordenação de curso. Dezesesseis anos de experiência todas áreas de recursos humanos, incluindo consultoria de RH (BPO), Recrutamento e seleção (processos de headhunter), contratações nacionais / internacionais; plano de carreira e mentoria para executivos; cargos e salários / benefícios corporativos; treinamento e desenvolvimento; avaliação de desempenho; expatriados e consultoria interna e externa de rh, saúde e segurança do trabalho, liderança, administração, arquitetura empresarial e administração de TI. Mentoria para startups: elaboração de business plan, processo de criação, desenvolvimento e refinamento de soluções tecnológicas, elaboração de estratégias de mercado, auditoria de implantações e prestações de serviços e capacitação de pessoal. Vivência como docente nos cursos de bacharelado; tecnólogos e pós-graduação: Administração; Administração com ênfase em comércio exterior, Ciências Contábeis; Tecnólogos em: RH, Gestão Comercial, Sistemas de Informação, Gestão Financeira, Hotelaria, Gastronomia e Marketing, Bacharelado em Sistemas da Informação, Engenharia de Produção, Engenharia de computação e software; MBA em gestão de pessoas; projetos e controladoria; Conteudista da disciplina Saúde, Segurança e Meio Ambiente / Recrutamento e Seleção; Revisora das disciplinas de gestão humano do curso de Administração; Tutora dos cursos de graduação a distância: Tecnólogo em Recursos Humanos e Administração; Orientadora de TCC dos cursos de bacharelado e tecnólogos. Elaboração de projeto pedagógico; programa de estágio; planos de ensino e ementário, além do cadastramento de curso, junto ao MEC e acompanhamento das visitas para autorização e reconhecimento; Coordenação da faculdade aberta para comunidade; gestão de projetos de extensão, balizados pelas práticas de recursos humanos; supervisão do programa de estágio; seleção de professores; criação de horário;

Sólida experiência na gestão de projetos voltados à comunidade, ONGs e Oscips e instituições públicas. Capacitação de docentes da secretária estadual de educação; gestão dos projetos sociais e desenvolvimento educacional nas creches Obra Koping e escolas públicas da região Oeste de São Paulo. Formada em Administração de Empresas, pós-graduação em: RH; Marketing; Didática e Metodologia do Ensino Superior; Psicopedagogia e mestrado em Psicologia; Doutora em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pesquisas sobre o estresse laboral com a Universidade da Fronteira (Uruguai e UBA) e inclusão de pessoas com deficiência junto as empresas da região Oeste de São Paulo; Etarismo, envelhecimento e aposentadoria com o núcleo de diversidade da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Participação do Centro de Tecnologia e Inovação do Centro Paula Souza como orientadora dos projetos de pesquisa do curso Tec, em logística e projeto de extensão Escritório de Carreiras. Mentora dos projetos premiados como melhores do Brasil: Empreenda SENAC 2019 (Provimento de pessoal e empoderamento feminino; EDP Empreendedorismo 2020-2021 (Energia fotovoltaica) e Santander empreendedorismo (2020) (Empreendedorismo social). Voluntariado junto a Missão Belém, Bem Comum, Kooping Brasil e Aquecendo Coração

LEANDRO JOSÉ DOS SANTOS

É Mestre em Ciência e Engenharia dos Materiais - Universidade Federal do ABC UFABC - Possui graduação em Polímeros - SENAI - Departamento Regional de São Paulo (2016) Analista de processo de Polímeros (2015), Técnico em plásticos - SENAI - Departamento Regional de São Paulo (2011). Tem experiência na área de Engenharia Química, com ênfase em Polímeros commodities e Polímeros de Engenharia, atuando principalmente nos seguintes temas: microcompósitos de wollastonita, mica, carbonato de cálcio, talco, entre outros, também possui experiência em modificação, tenacificação e mistura mecânica no estado fundido de polímeros como: polietilenos, polipropileno, PVC, poliuretano termoplástico (TPU), SBS, SEBS, PET, ABS, PC, poliamidas (PA), entre outros polímeros commodities e de engenharia, também possui experiência com elastômeros vulcanizáveis, tais como SBR, NBR, NR, Silicone e EPDM. Atua na indústria de polímeros como Analista de Processos da Qualidade e Assistência Técnica.

LIDIANE HELENA REINALDO FRANCO

Mestre em Serviço Social - PUC/SP, Pós Graduação em Libras - FACESPI. Formação Pedagógica em Letras Libras - Uniasselvi. Tradução e Interpretação em Libras no Instituto Federal de São Paulo - Especialização em Educação a Distância UNOPAR, Especialização em Aconselhamento pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Intérprete de Libras - Exame Nacional de Certificação de PROLIBRAS - Proficiência para Tradução e Interpretação da Libras / Língua Portuguesa / Libras - Nível superior - MEC/UFSC, Graduada em Serviço Social - Universidade do Vale do Paraíba, atuou como docente na área do Serviço Social na UBC, docente na FATEC – Mogi das Cruzes.

LUAN SILVA GOMES DA COSTA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

MARCO AURÉLIO REIS DOS SANTOS

Professor Doutor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Avançado de Jandaia do Sul.

MARIA DA GLÓRIA DINIZ DE ALMEIDA

Possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1999), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001) e doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (2017). Atualmente é professora adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Engenharia de Produção com ênfase em Planejamento e Controle da Produção, Melhoria Contínua, Produtividade Industrial e Redução de Custos.

MARIA RENATA MORAES

Graduação na área de Engenharia Têxtil pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) (2003). Especialização na área de Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR) (2008). Mestrado em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá (2013). Doutorado em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho (2017) com revalidação do diploma estrangeiro de Doutorado (2018) pela Universidade Estadual de Maringá na área de Doutorado em Engenharia Química. É Professora Adjunto Tide na Universidade Estadual de Maringá (UEM) no curso de Engenharia Têxtil. Chefe do Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade Estadual de Maringá (Gestão 2022-2024 e 2024-2026). Lider do grupo de Pesquisa no Cnpq "Indústria Têxtil 5.0"

MARIANA NASCIMENTO TALIER

Possui ensino-medio-segundo-graupelo OBJETIVO JAU(2019).

NICKOLAS MAIA FARIA

Possui graduação em Engenharia Mecânica pelo Centro Universitário de Volta Redonda(2014). Atualmente é Técnico de Desenvolvimento II da Companhia Siderúrgica Nacional. Tem experiência na área de Engenharia Mecânica.

NILO ANTONIO DE SOUZA SAMPAIO

Possui graduação em Engenharia Química pela Escola de Engenharia de Lorena EEL-USP (1994), mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Taubaté UNITAU (2005), doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP (2011). Atualmente é Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro atuando na graduação dos cursos de Engenharia, no Mestrado em Engenharia Ambiental (PEAMB) e no Doutorado em Engenharia Ambiental (DEAMB). Tem experiência na área de Matemática e Estatística, com ênfase em Aplicações da Estatística e da Matemática em Ciências, Modelamento Matemático, Otimização e Planejamento de Experimentos, Estatística Multivariada, Monitoramento de Processos e Inteligência Artificial.

PATRÍCIA FRIEDRICH LIMA

Graduanda em Eng. Biomédica e em Bacharelado em Matemática pela UNINTER, pesquisadora com foco em Ciências da Vida.

RAFAEL GERMANO DAL MOLIN FILHO

Professor Doutor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Avançado de Jandaia do Sul.

SÉRGIO LUKINE

Possui Mestrado e Graduação em Engenharia Naval e Oceânica pela Universidade de São Paulo . Atualmente é Professor de Ensino Superior, da Faculdade de Tecnologia de Jahu - São Paulo (Centro Paula Souza), onde ministra aulas nos Cursos de Construção Naval e Sistemas Navais e desenvolve Projeto de Jornada sobre gerenciamento de embarcações militares. Tem vários trabalhos desenvolvidos na região norte(Rio Amazonas, Madeira e região dos estreitos da Ilha de Marajó) e região sul(Lagoa dos Patos) com Comboios Fluviais.Professor Visitante da EPUSP - Escola Politécnica da USP no Curso de Engenharia Naval e Oceânica, no período de 1990 a 1995.Professor Visitante na UEA - Universidade do Estado do Amazonas, no Curso de Tecnologia em Construção Naval, no período de 2010 a 2013 em Novo Airão/AM, e, em 2015, nos municípios de Itacoatiara /AM e Tefé/AM.

SILVIO PEREIRA NETO

Bolsista do PET Saneamento Ambiental atuante na área de Drenagem Urbana

VANIA RIBAS ULBRICHT

Licenciada em Matemática, com mestrado e doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC. Foi professora visitante da Universidade Federal do Paraná no Programa de Pós-Graduação em Design (2012 - 2014). Foi Pesquisadora da Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Presta serviço voluntário no PPEGC da UFSC. Foi bolsista em Produtividade e Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora de 2009 a 2013, DT/CNPq. Coordenadora do projeto: Mídias, Tecnologias e Recursos de Linguagem para um ambiente de aprendizagem acessível aos surdos, aprovado pelo CNPq através da CHAMADA N 84/2013 MCTI-SECIS/CNPq- TECNOLOGIA ASSISTIVA / B - Núcleos Emergentes Foi bolsista do CNPq na modalidade DTI-

www.poisson.com.br
contato@poisson.com.br

@editorapoisson



<https://www.facebook.com/editorapoisson>

